

Uma questão nos mobiliza, nesse trabalho: o que é próprio do resistir? Não queremos esquecer que suportar o desassossego tem a ver com superar a indiferença, a anestesia de um mundo de excessos vazios, a paralisia dos corpos dóceis. Num mar de desigualdades, há muitas distâncias a serem vencidas.

Pontas de experiências, distantes e distintas, que nos falam de uma mesma capacidade de reinvenção: RE-EXISTIR. E re-existir a partir de outros corpos, outras práticas, outros pactos, outros princípios, outros modos de produção, outros modos de vida.

Esse trabalho é uma pergunta: Como permanecer fortes?



Direção e composição coreográfica: Andréa Bardawil

Intérpretes-criadores: Sâmia Bittencourt, Aspásia Mariana e Wellington Gadelha

Assistência de produção e acompanhamento de ensaios: Luisa Bessa

Figurino: Ruth Aragão | **Iluminação:** Walter Façanha | **Projeto Gráfico:** Diogo Braga

APOIO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



Esse projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna 2014





